

OS ANOS JK NO LIVRO DIDÁTICO

(Jadilma Nunes, UFCG; Rosilene Dias Montenegro, DHG/UFCG)

O período de Juscelino Kubitschek (1956-1961) na presidência do Brasil é um momento novo, a campanha teve como slogan “*50 anos em 5*”, as suas propostas em fazer grandes inovações com alguns projetos ousados, gerou impulso, desempenho e motivação em torno da política e da economia do país, criando expectativas nos mais variados segmentos da sociedade, e essas expectativas foram aos poucos sendo propagadas e assimiladas pela maior parte dos estados brasileiros.

A Paraíba não ficou de fora dessa busca pelo progresso e por inovação, participou ativamente da política de JK e dos seus projetos. Embora não possamos generalizar que as transformações se deram em todos os municípios paraibanos, algumas cidades passaram por mudanças significativas nesse período, e queremos registrar e destacar nesse trabalho em especial a cidade de Campina Grande, que teve um bom desenvolvimento durante o período desse governo.

O estudo sobre o desenvolvimento da cidade de Campina Grande no período de JK, foi realizado através de pesquisas feitas ao jornal “Diário da Borborema”, da época, a FIEP, ao Museu Histórico de Campina Grande e, também, de algumas entrevistas formais e informais, a respeito da memória que se tem sobre as realizações empresariais. Nessas pesquisas procuramos enfatizar o que significaram essas realizações e o que trouxeram de inovação, que simbolizavam o progresso.

Tendo em vista tantos feitos e a importância que a sua política teve na região e principalmente em nossa cidade, deveria ser dada mais importância aos fatos que mudaram de forma precisa a vida de inúmeros cidadãos nordestinos, e sem esquecer o cidadão campinense. Porém é extremamente importante lembrar que essa história cada dia que se passa fica mais distante da nossa realidade. O material de pesquisa, geralmente, se encontra restrito e esquecido no interior de algum depósito, muitas vezes atingido por mofo e por traças que devoram esse conhecimento, mas, não repassam para ninguém. Desse modo se perdem no tempo e no espaço, além de ignorarmos a importantíssima contribuição que seria se por acaso pegássemos os depoimentos de pessoas que vivenciam esta história ou mesmo parte dela. Essas testemunhas poderiam nos possibilitar visões que poderiam afirmar ou negar o que se passou naquele tempo. Teríamos uma visão de testemunhas valiosas que estão desaparecendo e não têm seus registros e memórias nos livros.

As pessoas que vivenciaram ou simplesmente assistiram acontecimentos que transformaram o cotidiano dos diversos segmentos de nossa sociedade poderiam e deveriam estar realmente nos

livros didáticos. Teríamos, assim, testemunhos de suas experiências, suas expectativas e todo o processo de modernização que veio a ser implantado, com suas falhas e sucessos, e toda representatividade do seu tempo.

Todavia, nem de forma simplesmente citada podemos encontrar esses assuntos nos livros didáticos, tendo em vista que os escritores destes livros nem sempre dão importância a estudar a história de desenvolvimentos regionais ou mesmo locais, nem tão pouco se os leitores desses livros tem como pesquisar os conteúdos de seus livros de forma mais aprofundada, ou mesmo que desenvolva um maior interesse por esses temas, e se houver como chegar até as fontes?

É mais fácil compreendermos aquilo que nos é acessível tornando, assim, a leitura ficaria bem mais agradável no momento que o conhecimento por ele repassado for compartilhado, e não distanciado do leitor. Quando desprezamos a memória, as nossas histórias perdem suas raízes.

Grande parte de nossa história é esquecida nos museus, nas bibliotecas, nos asilos, em inúmeros lugares. No entanto, precisamos urgentemente resgatá-las e integrá-las nos livros, inclusive nos didáticos. Para que isso aconteça é necessário uma releitura dos conteúdos e do público destinado de cada livro.

Se pegarmos inúmeros livros didáticos, perceberemos que eles generalizam os conteúdos e não os selecionam conforme os interesses locais, e o pior é que na maioria de seus assuntos, esses livros além de descentralizar as regiões ou estados cria uma grande dificuldade na aprendizagem e compreensão dos conteúdos, gerando assim certa antipatia e aversão a determinadas matérias ou temas, pelas dificuldades oferecidas de assimilar tais leituras na abordagem do conhecimento, ou dos conhecimentos.

O ex-presidente Juscelino Kubitschek deu uma contribuição fundamental na política e na economia brasileira como já foi dito, contribuição essa que alterou e inovou o conceito de modernização no nosso país e ajudou a moldar um novo cenário social, e que em Campina Grande refletiu de forma suntuosa.

A grande preocupação desse trabalho é tentar mostrar a escassez de temas que influenciaram gerações e desapareceram como em passes de mágica, sem causar espanto ou encanto, como é o caso do governo de JK na Paraíba.

Um dos fatos que nos chamam a atenção é como um político como esse pode ser mantido no esquecimento, se grande parte dos políticos se espelham nesse líder, considerado o maior líder populista que o Brasil já possuiu. Essa pode ser uma das causas que podemos detectar no momento político que vive nossos jovens alunos hoje, uma falta de informação, de formação e até mesmo de memória.

Podemos nos perguntar: *queremos nossos jovens com consciência política ou distante dela?* Podemos nos responder: *não podemos ensinar aquilo que nunca aprendemos, por falta de*

oportunidade ou mesmo de interesse, para o governo também é mais fácil comprar uma certa quantidade de livros de uma editora “X”, por um preço “X”, sem querer perceber as diferenças e suas importâncias e as contribuições particulares de cada regiões no interior do país.

A maioria do conhecimento produzido nos livros didáticos obedece a uma certa ordem ou mesmo termina sendo copiado por outra edição mais recente, assim pouco se inova o conhecimento dos livros e suas abordagens. O período da presidência de Juscelino Kubitschek no Brasil teve grande importância para a cidade de Campina Grande, como também para outras cidades do país, mas essa importância é pouco ressaltada.

Queremos dar um passo para que essas histórias não fiquem no esquecimento e sejam acoplados nos livros didáticos, e não sejam apenas peças de museus, arquivos esquecidos de jornais, ou mesmo arquivos de computadores nunca visitados em algumas instituições, ou ainda uma memória isolada de cidadãos que cada dia que passa são cada vez mais excluídos do convívio social, quando poderiam dar depoimentos que só enriqueceriam a nossa aprendizagem e nossos livros. Ao invés disso, todo material que se tem e que se é trabalhado muitas vezes explorado fica esquecido em alguns trabalhos de mestrado ou doutorado, que depois de defendidos não são do conhecimento da massa da sociedade, termina se limitando e também acaba ficando no esquecimento perdendo a sua devida importância.

Esses trabalhos monográficos e teses de doutorado deveriam ser explorados pelas editoras. Assim, a produção do conhecimento passaria a ser mais valorizada, mais dinâmica, mais autêntica, e os pesquisadores teriam maior motivação em desenvolver seus projetos e terem seus trabalhos reconhecidos e a serviço da população. Desta forma o livro didático não teria assuntos que retratassem temas globalizados e teria mais pressupostos locais. A nossa grande preocupação é resgatar a história, por tantos, esquecida e valorizar os livros didáticos em aspectos regionais, em nosso caso particular, em mostrar o período JK em Campina grande e demonstrar sua devida importância para o desenvolvimento econômico da região.

Outra preocupação é chamar atenção para as formas de abordagens generalizadas dos livros didáticos quando tratam do período desse governo no Brasil. O livro didático mostra a atuação desse governante na resolução dos momentos de crise, perturbações e sucessos. Contudo, são poucas as referências e as alterações que se fazem de um livro para outro. É oportuno se fazer uma reflexão sobre o porquê de tanto esquecimento ou o relaxamento em reconstruir ou repassar essa história de um líder que permanece influenciando a nossa política.

Assim temos como proposta fazer ou mesmo tentar iniciar essa reflexão, para tentarmos entendermos quais os interesses que estão na elaboração desse conhecimento ou mesmo na sua exclusão. Os livros deveriam assumir esse papel esclarecedor, no entanto não o assumem.

Precisamos ser mais criteriosos ao adotarmos um livro didático, adotando livros que tenham compromisso com os seus destinatários e a população como um todo.

Vamos através das nossas abordagens tentarmos fazer uma releitura do assunto JK nos livros didáticos, e precisamente em Campina Grande, iremos utilizar novos materiais de fácil acesso do público como pressupostos teóricos e metodológicos que auxiliaria a melhor compreensão dos conteúdos abordados pelos livros.

A trajetória política desse líder impressiona estudiosos até hoje, sua ousadia e confiança são traços fortes em sua política. A sua simpatia e seu poder de reconciliação são fatos marcantes que nos ajudaria a compreender melhor a sua política e toda a sua liderança. Há todo um imaginário ao redor do progresso sonhado e aplicado por JK, só que não é explorado, mas que foi abafado e esquecido durante muito tempo e continua sendo.

A nossa proposta é de resgatar e de estimular a compreensão desse tema em nosso cotidiano, em Campina Grande. Resta-nos a opção de uma nova elaboração a partir de novas perspectivas e da receptividade que teve essa política, e que os livros didáticos não nos oferecem um eixo temático para melhor compreendermos e assimilarmos a aplicação da mesma.